Flávio Rezende de Carvalho, conhecido apenas como Flávio de Carvalho, nasceu em Barra Mansa, município do Rio de Janeiro, no em 10 de agosto de 1889. Vindo de uma família rica, Flávio de Carvalho se mudou para São Paulo em 1900 e depois para a França, onde recebe uma rigorosa educação formal e erudita. No ano de 1918, se muda para a Inglaterra, passando a frequenta a Universidade de Durham, estudando Engenharia civil na parte da manhã e, à noite o curso de belas artes. Depois de ser formar, decide retornar ao Brasil tendo bastante influencia por um dos eventos mais importantes da história da arte do país, a Semana de Arte Moderna de 1922. Ele trabalhou como calculista na famosa firma de construção civil de Ramos de Azevedo.

Sendo um grande frequentador da cena intelectual e artística brasileira, Flávio de Carvalho se destaca por sua personalidade provocativa e espírito inquieto. Bastante voltado para a estética modernista, ele incorpora esse sentido também às suas obras arquitetônicas. Ele também participa de vários concursos públicos para mostrar suas construções, não tendo ganhado nenhum, mas chamando a atenção pelo seu estilo diferenciado e por apresentar uma visão única da arquitetura moderna.

Já na década de 30, acontece a Experiência nº 2, uma performance que torna o artista famoso e conhecido como o primeiro performer brasileiro. Nessa experiência, o carioca caminha por uma procissão religiosa com uma postura desafiadora, indo na contramão das pessoas, uma atitude considerada extremamente desrespeitosa. E além de ir na contramão, ele também porta um chapéu. Considerando que a procissão exige que todos os participantes tirem chapéus e bonés como conduta de consideração e veneração, não é preciso nem dizer que Flávio de Carvalho é hostilizado e quase linchado.

Após essa experiência, ele escreveu um livro, no qual traz uma análise profunda sobre a psicologia de massas e que recebe forte influência da psicanálise freudiana. Nessa mesma época, ele abre um ateliê e junto a outros artistas famosos do período, como Di Cavalcanti e Antônio Gomide, funda o Clube dos Artistas Modernos (CAM). Flávio de Carvalho, continua inovando ao encenar a peça o “Bailado do Deus Morto”, onde ele provoca e instiga o público, ao apresentar somente atores negros, uma proposta inédita até então. Em 1934, realiza a sua primeira exposição individual, a qual dura pouco tempo, pois ela é concebida como uma atitude de atentado ao pudor e assim, é fechada pela polícia.

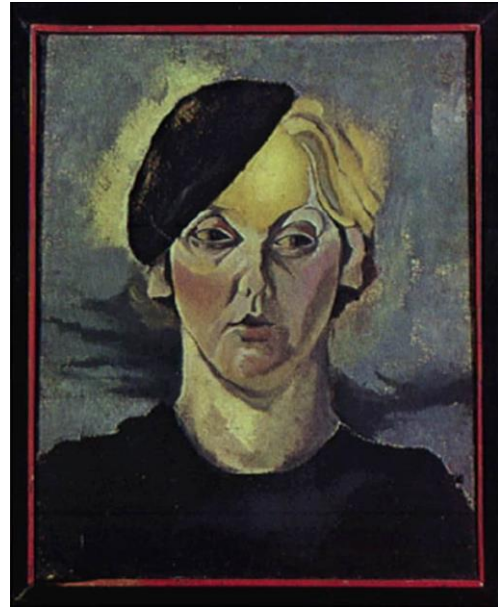
Em 1956, quando ele ainda escrevia para o jornal o Diário de São Paulo, seu editor pede que ele desenvolva um modelo de roupa masculina e assim, acontece a Experiência nº 3, outra performance polêmica, na qual o artista aparece desfilando pelas ruas de São Paulo, com uma camisa bufante, saia de náilon, um chapéu e uma meia de modelo arrastão com sandálias de couro como solução para o excessivo calor, o que escandalizou a sociedade.

Esse conjunto de roupas, era na realidade, a vestimenta de um modelo futurista de moradia, “A Cidade do Homem Nu”, sem Deus, propriedade privada ou casamento, um ser “selvagem com todos os seus desejos, toda a sua curiosidade intacta e não reprimida como era pela conquista colonial. Em busca de uma civilização nua!”, como ele próprio descrevera.

**CURIOSIDADES**

- Foi o autor do primeiro projeto de arquitetura moderna no Brasil, em 1927, quando concebeu o Palácio do Governo de São Paulo, projeto esse não aceito.
- Foi o fundador do Teatro Experiência, em 1933;
- Recebeu uma indicação ao Prêmio Nobel de Literatura (feita pelo Prof. Paul V. Shaw) em 1939, mesmo ano em que o ditador nazista Adolf Hitler recebeu a indicação ao Prêmio Nobel da Paz, sendo que ambos perderam os prêmios a que foram indicados. Este também foi o último ano em que ocorreu a premiação, visto que logo depois ocorreria a Segunda Guerra Mundial e o prêmio só voltaria a ser entregue novamente em 1944;
- Organizador do 3º Salão de Maio, em 1939;
- Fundador e animador do Clube dos Artistas Modernos, que reunia artistas para conferências, debates e exposições;
- Foi também fazendeiro e agricultor;
- Foi também escultor e cenógrafo.

1. CASAL (1932)

2. RETRATO MME. BRUGER (1933)

3. MULHER ESPERANDO (1937)

4. AUTORRETRATO (SEM DATA)

5. GRAVURA EM METAL I (1972)